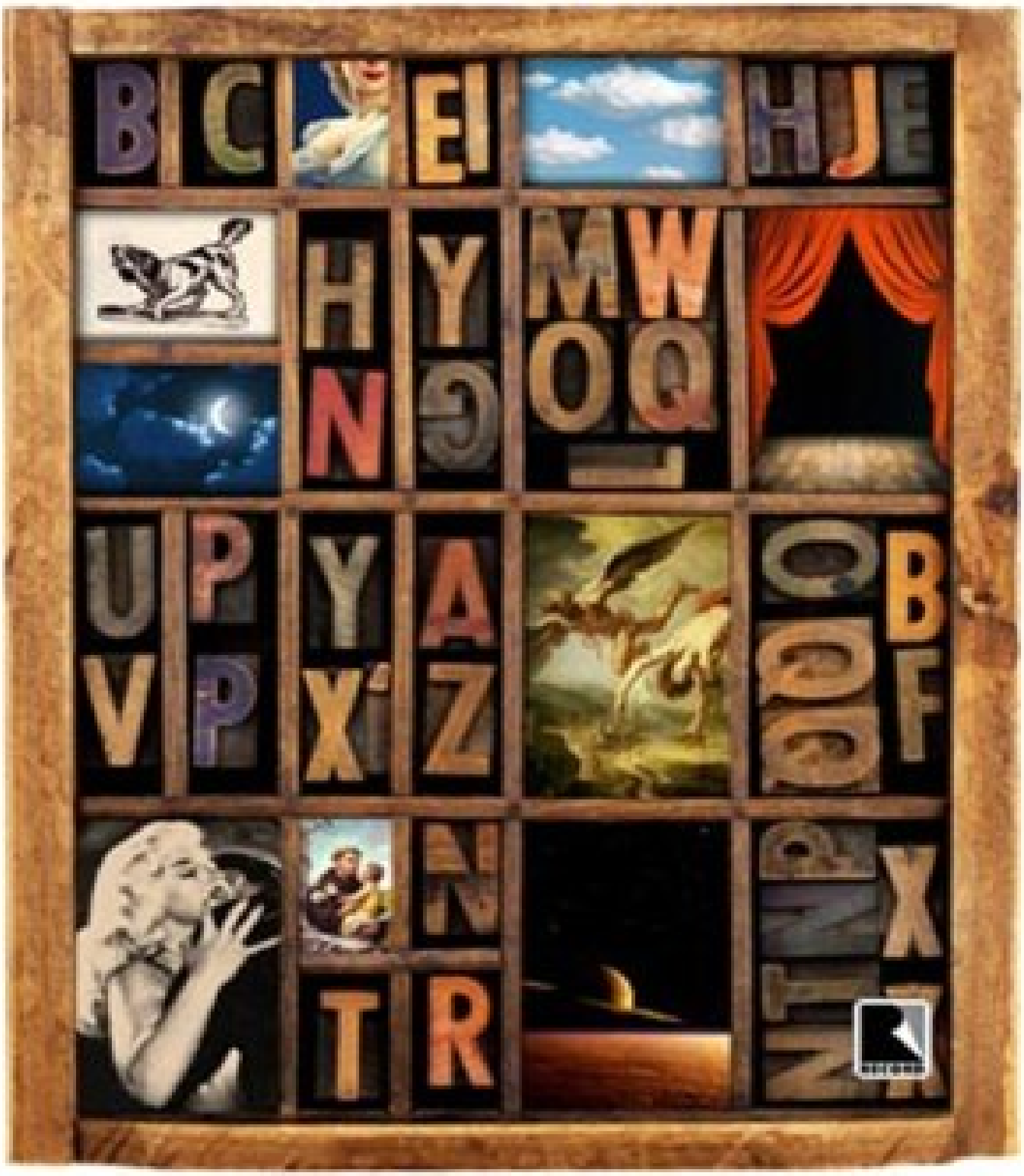
ALCIONE ARAÚJO



Cala a Boca e me beija

CRÔNICAS

Resumo de Cala A Boca e Me Beija

Um dos autores de teatro mais respeitados do país e premiado roteirista de filmes (Nunca fomos tão felizes, Policarpo Quaresma), o mineiro Alcione Araújo estreou na literatura em 1998 com o monumental romance Nem mesmo todo o oceano, finalista do Prêmio Jabuti, que ampliou seus horizontes de escritor de sólida carreira como dramaturgo.

Cronista do jornal Estado de Minas desde 2001, sua primeira coletânea de crônicas, Urgente é a vida, foi consagrada com o Jabuti em 2005. Agora, prestes a completar 10 anos de crônicas semanais, Alcione — que nos últimos anos tem se dedicado ao posto de romancista — reúne em Cala a boca e me beija alguns dos melhores textos publicados no jornal mineiro.

As 70 crônicas pinçadas aqui — dentre as cerca de 500 — são o resultado de uma seleção criteriosa feita pela professora da PUC–MG Glória Gomide, e têm em comum o apurado senso de observação de Alcione.

O próprio título surgiu de uma discussão de uma garota com o namorado surfista no calçadão do Leblon, que chamou a atenção do escritor. Cansada do bate-boca, ela proclamou a frase, encerrando a briga.

Nesta obra, o autor vai do cotidiano ao fabuloso, num texto que flui da narração à abstração com maestria. Com humor, muitas vezes com sarcasmo, outras com dramaticidade, conta casos do Rio, do seu mineiro Leblon e do mundo com a agudeza de um poeta.

Recortes do real, flagrantes da vida, instantâneos.

Acesse aqui a versão completa deste livro